

César Francisco Raymundo

o Preterismo é Espiritualmente Deprimente?



revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

o Preterismo é Espiritualmente Deprimente?

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada
- Edição extra - Maio de 2017 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

o Preterismo é Espiritualmente Deprimente?

César Francisco Raymundo

O texto deste e-book tem como texto base o artigo:
Is Preterism Spiritually Depressing? de Kenneth L. Gentry, Jr.

Blog: www.postmillennialismtoday.com

Acessado Sexta-feira, 28 de Abril de 2017

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,

Maio de 2017

Índice

Sobre o autor	07
Parte 1	
Introdução: O Preterismo é Espiritualmente Deprimente?	08
Problemas dos leitores	10
Mas este não é todo o significado embalado nesta imagem!	12
Parte 2	
A interpretação preterista do Apocalipse não reduz o poder de Deus!	15
Contextualizando a profecia do Apocalipse	18
Parte 3	
O Preterismo Completo é a causa real da depressão de muitos!	23
Conclusão	27
Obras importantes para pesquisa...	28

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Parte 1

Introdução

O Preterismo é Espiritualmente Deprimente?

Quando o crente é exposto diante da ideia preterista da profecia bíblica, as reações são as mais diversas. Um leitor, por exemplo, acostumado com as fantasias do sistema dispensacionalista, tem a tendência de se sentir deprimido quando descobre que não haverá Anticristo, Grande Tribulação e Arrebatamento Secreto num futuro digno de filmes de Hollywood. Quando a fantasia escatológica é revelada, a pessoa fica desapontada, triste, e muitos não aceitam o fato de que foram enganados por tanto tempo.

As pessoas, quando bem instruídas sobre o Preterismo, entendem o quanto tal ideia faz sentido. Alguns se lamentam e dizem que o Sermão profético de Mateus 24 e o Apocalipse deveriam ter um cumprimento numa época tecnológica como a nossa para poder fazer sentido. Eles simplesmente acreditam que a demanda do Apocalipse e do Sermão profético é alta demais para ter se cumprido nos tempos da igreja primitiva.

Um leitor meu escreveu que o Apocalipse foi escrito por volta dos anos 90 d.C., e por isto a Grande Tribulação não poderia ter ocorrido no ano 70 d.C., mesmo porque a Segunda Guerra Mundial matou milhões de pessoas, sendo um sofrimento muito maior em quantidade do que foi a guerra de Roma contra Jerusalém no ano 70 d.C. Essas pessoas por não terem argumentos sólidos contra o

Preterismo, acabam apelando para as especulações proféticas tais como a ideia de que o Sermão profético seja uma prefiguração do que está por vir, ou o que o mesmo teria “duplo cumprimento”. O que tenho visto atualmente é que muitos crentes têm dificuldade de lidar com os simbolismos apocalípticos. As pessoas não sabem lidar com textos simbólicos, metáforas, e não conseguem entender como se extrai o literalismo das passagens simbólicas etc.

Um leitor, deprimido por causa do Preterismo, refletiu sua má compreensão do texto simbólico do Apocalipse quando escreveu para o Dr. Gentry o seguinte:

“Por exemplo, uma montanha que queima como fogo, um possível asteróide/meteoro, sendo jogada no mar e destruindo tudo não é uma coisa impossível ou irracional. Sei que alguns Preteristas podem olhar para essas grandes catástrofes no livro do Apocalipse e tentar reduzi-las a uma coisa muito pequena em uma pequena área, como a “montanha que queima como fogo”, sendo uma pedra em chamas usada em uma catapulta pelos Romanos. Não acho que devemos limitar a capacidade de Deus para literalmente usar as cenas apocalípticas contra o ímpio de hoje em dia, como descrito na Escritura. Tem alguma ideia sobre isso? Eu não estou dizendo que você está dizendo isso, mas eu gostaria de saber o que você pensa [...]”¹

Tem leitor – a semelhança desse citado acima que diz que os ensinamentos preteristas quase arruinaram a sua fé, porque esses ensinamentos não parecem dar espaço a um grandioso evento sobrenatural no futuro. Eles afirmam que o fato da Nova Jerusalém celeste não ser literal, ou o fato de também não ser literal a vinda de Jesus nas nuvens do céu e muitas outras interpretações preteristas, diminuem a capacidade de Deus, pois (segundo eles) dizem que Deus acaba sendo diminuído por não poder realmente fazer o que diz que iria fazer. Outros leitores – igualmente angustiados – perguntam que se mais de noventa por cento do Apocalipse já se cumpriu (conforme se ensina no Preterismo), o que realmente nos aguarda no futuro? O que

se aplica a nós hoje? A igreja não estaria sem uma direção profética? Estamos sobrando na história?

Problemas dos Leitores

Diante do exposto na introdução, a seguir coloco algumas respostas para a indagação de muitos leitores. Vamos começar pela “grande montanha ardendo em chamas” que foi atirada ao mar. Em Apocalipse 8:8 diz:

“O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue...”.

Sobre este versículo, o Dr. Gentry escreveu:

“O preterismo parece reduzir esta enorme catástrofe a uma ocorrência relativamente menor. Por que não podemos interpretar Apocalipse 8:8 como referindo-se a um grande meteoro e as enormes consequências resultantes dele? Por que devemos descontar uma compreensão mais literal quando é inteiramente viável? Limitamos o poder sobrenatural de Deus?

O preterismo desconta nossa esperança eterna em uma propriedade glorificada? Se a nova Jerusalém e os novos céus e a nova terra já começaram, que conforto temos uma vez que o mundo está tão mau? Esse pensamento quase arruinou a fé do leitor.

Se o Apocalipse é basicamente cumprido, como cristãos o que temos para olhar no futuro? Alguma parte do Apocalipse é aplicável a nós hoje?

Estas são boas perguntas, escritas sob um fardo espiritual genuíno”.²

Gentry continua:

“Todo o livro do Apocalipse está claramente focado no ano 70 d.C. - devido a seus indicadores de curto prazo (Apocalipse 1:3, 22:6, 10) e seu tema de julgamento contra os judeus por matarem a Cristo (Apocalipse 1:7). Creio que uma visão alternativa é muito superior.

Devemos reconhecer que as Escrituras frequentemente usam montanhas para representar reinos (Isaías 2:2-3; 42:15; Jeremias 51:25; Amós 6:4; Miquéias 6:1-2; Apocalipse 17:9-10). Então, em Apocalipse 8:8, a imagem sugere o colapso de um reino. E, dada a estrutura de tempo de João e o enfoque judaico, fala da destruição da nação de Israel.

Mais particularmente, porém, de acordo com a imagem do Êxodo tão abundante nos júbilos das trombetas e ao longo do Apocalipse, a “*grande montanha queimando com fogo*” que foi “*jogada no mar*” inverte a experiência de Israel no Monte Sinai. Naquele episódio original da montanha ardente (Êxodo 19:16-18), Deus estabelece Israel como uma nação (Êxodo 19:5-6) depois de seu êxodo da escravidão egípcia (Êxodo 20:1). Mas aqui em Apocalipse Israel como uma nação é destruída e é “*jogada*” para baixo “*no mar*” quando Roma a domina.

Mas, há mais! As imagens de João parecem ser multifacetadas, pois essa inversão da experiência do Sinai também se aplicam as imagens de destruição da Babilônia a Israel. Quando Babilônia cai no Antigo Testamento, Jeremias compara-a como sendo dominada pelo mar:

“O mar é vindo sobre Babilônia, coberta está com o tumulto das suas ondas”. (Jeremias 51:42)

Essa imagem em Jeremias quase certamente fala do dilúvio de exércitos que transbordam dela, como João faz aqui em Apocalipse, Jeremias também fala de Babilônia como um “*monte em chamas*”:

“Eis que sou contra ti, ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a terra; estenderei a mão

contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas”. (Jeremias 51:25)”.³

Mas este não é todo o significado embalado nesta imagem!

Gentry continua:

“A imagem da montanha ardente se concentra ainda mais estreitamente em um resultado particularmente significativo do colapso do governo judeu no ano 70 d.C. Ela reflete a destruição ardente do templo amado de Israel - cuja destruição não poderia acontecer além do colapso do Estado judeu. Isso é significativo porque o templo é o foco central das afeições religiosas de Israel. E no Velho Testamento o templo de Deus é chamado de “*montanha sagrada*” (Isaías 56:7), “*o monte da casa do Senhor*” (2º Crônicas 33:15, Isaías 2:2-3, Miquéias 4:1-2; Jeremias 26:18, Ezequiel 43:12).

João provavelmente também alude à profecia de Jesus a respeito do monte do templo em Mateus 21 (devemos lembrar que a grande profecia de João é “*a revelação de Jesus Cristo*” [Apocalipse 1:1a]). Depois de limpar o templo (Mateus 21:12-13) e amaldiçoar a figueira (Mateus 21:20), e imediatamente antes de denunciar as autoridades do templo (Mateus 21:23-46), o Senhor profeticamente declara:

“Jesus, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá.

(Mateus 21:21)

Isso aponta para a próxima destruição do templo que estava assentado sobre o monte do Templo.

A imagem de João da montanha queimada lançada no mar antecipa a destruição final de Jerusalém-Babilônia, que depois se expressa como se segue:

“Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada! Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.

Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada”.

(Apocalipse 18:19-21)

No ano 70 d.C., o templo judeu, estabelecido no monte do templo, é queimado quando as legiões romanas inundam Jerusalém sobre suas muralhas derrubadas - conforme a imagem em Apocalipse 8:8.

Josefo fala da posição elevada do templo:

“Agora este templo, como já disse, foi edificado sobre uma colina forte”.

(Js 5:5:1§184)

Assim, ele registra o terrível local da queima do templo com as seguintes palavras trágicas empregando imagens de montanha:

“Enquanto a casa santa estava em chamas, tudo era saqueado, e dez mil dos que haviam sido pegos foram mortos; Nem houve uma comiseração de qualquer idade, ou qualquer reverência da gravidade, mas os filhos, os anciãos, os profanos e os sacerdotes foram todos mortos da mesma maneira; De sorte que esta guerra deu a volta a todos os homens, e os trouxe à destruição, e também os que suplicaram por suas vidas, como aqueles que se defenderam lutando. A chama também foi levada a um longo caminho, e fez um eco, juntamente com os gemidos daqueles que foram mortos; E porque este monte era alto, e as obras no templo eram muito grandes, alguém teria pensado que a cidade inteira estava em chamas”.

(J.W. 6:5:1§271-73)

A destruição do templo não é uma questão pequena e local. Isso resulta no fechamento final da antiga aliança e na remoção do sistema do templo. O preterismo não está fazendo muito barulho por nada”.⁴

Parte 2

A interpretação preterista do Apocalipse não reduz o poder de Deus!

Como vimos na introdução é comum que os leitores pensem que o Preterismo reduza as ações sobrenaturais de Deus, ou como diz o Dr. Gentry “as imagens gloriosas da eternidade são aplicadas à história contemporânea” dando a entender para muitos que no Preterismo há uma redução deprimente tanto do poder, como da glória de Deus. Por não entender a interpretação preterista da profecia bíblica, muita gente sente espiritualmente deprimida por causa do Preterismo. Parece para muitos que o Preterismo desintegra a esperança cristã.

Os crentes, em geral, precisam urgentemente aprender um determinado princípio bíblico, isto é, não são os grandiosos eventos que fazem toda a diferença na história da salvação, pelo contrário, são os pequenos e localizados acontecimentos que realmente fazem sentido e transformação. Sobre este assunto, nunca me canso de citar em minhas literaturas a resposta que o pastor Gary DeMar deu ao pré-milenista Larry Spargimino, veja:

“Spargimino já considerou que a primeira vinda de Jesus aconteceu no primeiro século, no mesmo pequenino país de Israel? Jesus nem sequer nasceu na capital da nação, mas na pequena cidade de Belém (Mateus 2:6). Seguindo a lógica interpretativa de Spargimino, Jesus deveria ter nascido em Roma, o centro do mundo conhecido do primeiro século. O nascimento, ministério, morte, ressurreição e ascensão de Jesus foram eventos locais. Seu nascimento foi testemunhado por alguns pastores sem nome que por acaso estavam no campo naquela noite (Lucas 2:8). Somente

Simeão encontrou Jesus e seus pais no templo e o reconheceu como o Salvador prometido de Deus (2:25-32). Após isso, Jesus apareceu por um momento passageiro no templo quando tinha doze anos de idade (2:41-52). Não o vemos novamente até que tenha aproximadamente 30 anos (3:1-22).

Em termos de uma audiência mundial, somente umas poucas pessoas viram a crucificação de Jesus. Seus próprios discípulos o desertaram (Mt. 26:56). Nenhum ser humano testemunhou sua ressurreição. Os apóstolos, não uma audiência televisiva mundial, viram Jesus “subir” em sua ascensão (Atos 1:9). Mesmo assim, todos esses eventos locais tiveram importância cósmica: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Um evento restrito a um local do primeiro século, teve implicações mundiais. A natureza local de um evento não obscurece sua importância. Sabemos mais sobre a destruição de Jerusalém do que sobre Jesus nas obras de Josefo. Spargimino quer que creiamos que somente uma conflagração mundial, uma tribulação global, satisfaz as demandas do Sermão da Oliveira (Mt. 24; Marcos 13; Lucas 21) e Apocalipse”.⁵

Há muitos outros exemplos bíblicos de como pequenos e localizados eventos fazem toda a diferença universalmente. Veja o exemplo de Sodoma e Gomorra. Estas duas cidades são como dois grãos de poeira se comparadas com as nossas modernas cidades. Sodoma e Gomorra existiram num período muito longínquo de nosso tempo e estão até hoje desaparecidas, soterradas pelas lavas vulcânicas. Todavia, essas duas cidades influenciaram espantosamente a nossa cultura, os temas das novelas, os filmes, as peças de teatro, e até o termo “sodomia” é usado em relação aqueles que vivem uma vida sexual desregrada. Judas foi bem certo quando escreveu a respeito de Sodoma e Gomorra:

“...como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, **são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição**”.

(Judas 1:7 – o grifo é meu)

Assim, de acordo com o padrão bíblico, pequenos e localizados eventos encontram eco até nossos dias para advertência nossa. O apóstolo Paulo citou um exemplo disso, veja:

“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés.

Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.

Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto”.

(1ª Coríntios 10:1-5)

Aqui o apóstolo Paulo usa um exemplo localizado que ocorreu há muito tempo, num passado remoto. Esse evento que nunca mais irá se repetir, nem terá duplo cumprimento, mostra que os israelitas morreram no deserto por que Deus “*não se agradou da maioria deles*”. Embora seja um evento distante e localizado, Paulo completa com algo interessante:

“Ora, **estas coisas se tornaram exemplos para nós**, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito:

O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil.

Não ponhamos o Senhor à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes.

Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.

Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”.

(1ª Coríntios 10:6-12 – o grifo é meu)

O mesmo se aplica ao cerco romano contra Jerusalém, pois mesmo sendo um pequeno e localizado evento, foi grandioso universalmente para exemplo, e serve como advertência para todos aqueles que rejeitarem o filho de Deus.

Contextualizando a profecia do Apocalipse

Em sua explanação sobre o tema de Apocalipse 8:8, o Dr. Gentry faz uma observação:

“Por que não podemos interpretar Apocalipse 8:8 como referindo-se a uma chuva de meteoros e as enormes consequências dela resultantes? Por que devemos descontinuar uma compreensão mais literal quando é inteiramente viável? Estamos limitando o poder sobrenatural de Deus?”

Na superfície, interpretar Apocalipse 8:8 como um ataque de meteoros não é irracional. Sabemos que tal evento produziria destruição catastrófica. E Deus certamente tem o poder providencial de direcionar um meteoro para a Terra.

Mas temos que interpretar as Escrituras de acordo com seu gênero e contexto, e não de uma maneira que é mais impressionante e excitante.

Os indicadores de tempo expressos de João explicam onde na história devemos procurar o cumprimento de Apocalipse 8:8. João afirma claramente que os eventos em Apocalipse devem ocorrer em breve, porque o tempo está próximo.

“A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos Seus servos, as coisas que logo devem acontecer; E enviou-o e comunicou-o pelo seu anjo a seu servo João”.

(Apocalipse 1:1)

“Bem-aventurado aquele que lê e aqueles que ouvem as palavras da profecia, e atentam para as coisas que nela estão escritas; Porque o tempo está próximo”.

(Apocalipse 1:3)

Isso é especialmente significativo no sentido de que podemos ver as imagens do Antigo Testamento empregadas em Apocalipse 8:8. E essa imagem é muito parecida com a referência da montanha queimada de João. Como João está imitando os profetas do Antigo Testamento (com sua gramática, alusões ao Antigo Testamento de nomes de lugares e assim por diante), isso deve nos levar a considerar o colapso do templo e de Jerusalém como a própria e pertinente compreensão da passagem.

Além disso, não podemos contornar o fato de que o Apocalipse é um livro extremamente simbólico, de modo que uma interpretação literal não deve ser necessariamente a primeira opção a que devemos nos voltar. Em Apocalipse vemos numerosas afirmações simbólicas.

Considere:

Não vemos Cristo com os pés como um bronze brilhante e resplandecente (Apocalipse 1:15; 2:18)?

Sua mão segurando sete estrelas (Apocalipse 1:16; 2:1)?

Sua boca tem uma espada saindo dela (Apocalipse 1:16, 2:16)?

Suas chaves possuidoras da morte e do Hades (Apocalipse 1:18)?

O fato de dar aos santos fiéis a estrela da manhã (Apocalipse 2:28)?

Ele segurava a chave de Davi (Apocalipse 3:7)?

Ele fez de seus seguidores vencedores uma coluna no templo de Deus (Apocalipse 3:12)?

Seu povo sendo vomitado para fora de sua boca (Apocalipse 3:16)?

Sua posição em ficar batendo em uma porta (Apocalipse 3:20)?

Criaturas estranhamente compostas cheias de olhos e tendo seis asas (Apocalipse 4:6-7)?

Um cordeiro morto, mas vivo [ao mesmo tempo], com sete olhos (Apocalipse 5:6)?

Quatro cavaleiros solitários causando estragos culturais (Apocalipse 6:1-8), com um deles carregando uma balança (Apocalipse 6:5) e outro tendo o Hades o seguindo (Apocalipse 6:8)?

Homens conversando com montanhas (Apocalipse 6:16)?

Pessoas lavando suas vestes em sangue (Apocalipse 7:14)?

Um terço do sol e da lua sendo derrotados (Apocalipse 8:12)?

Não temos notado uma chave para o abismo (Apocalipse 9:1; 20:1)?

Gafanhotos com corpos de cavalos, rostos de homens, dentes de leões, coroas de ouro e caudas como escorpiões (Apocalipse 9:6)?

Cavalos com cabeça de leão e caçadores de escorpiões que atiram fogo e fumaça (Apocalipse 9:17) com caudas como serpentes (Apocalipse 9:19)?

Profetas com respiração de fogo (Apocalipse 11:5)?

Uma mulher com asas da águia com a lua [debaixo dos seus pés] (Apocalipse 12: 1, 14)?

Um dragão vermelho que puxa as estrelas do céu e tem sete cabeças com dez chifres e sete coroas (Apocalipse 12:3-4)?

Guerra no céu (Apocalipse 12:7)?

Uma serpente vomitando um rio de água de sua boca (Apocalipse 12:15)?

Besta com dez coroas e sete cabeças que é um composto de três [animais] carnívoros (Apocalipse 13:1-2)?

Uma besta de dois chifres que fala como um dragão e força os homens a adorar a besta de sete cabeças (Apocalipse 13:1, 11)?

Dois anjos que possuem foice e que colhem na terra (Apocalipse 14:15-19)?

O sangue não-coagulante que flui por mais de 321 km até a profundidade das rédeas dos cavalos (Apocalipse 14:20)?

Bacias cheias da ira de Deus (Apocalipse 15:7, 16: 1)?

Um mar que se torna sangue como o de um homem morto (Apocalipse 16:3)?

Sapos que saem da boca de um dragão (Apocalipse 16:13)?

Não somos encorajados [interpretar literalmente quando deparamos com] declarações sobre o colapso de todas as montanhas na terra (Apocalipse 16:20)?

Uma prostituta sentada em muitas águas (Apocalipse 17:1) e montada numa besta de sete cabeças (Apocalipse 17:3). Uma prostituta cuja bebida é beber sangue (Apocalipse 17:6), tendo o sangue de todos os santos nela (18:24)?

Pecados sendo empilhados até o céu (Apocalipse 18:5)?

Cristo retornando do céu a cavalo com uma espada na sua boca, vestido com muitos diademas (Apocalipse 19:11, 12, 15)?

Um anjo possuindo uma chave e uma corrente para prender o espírito maligno Satanás (Apocalipse 20:1-2)?

A Morte e o Hades sendo jogados em um lago de fogo (Apocalipse 20:14)?

Deus se preparando para casar com uma cidade (Apocalipse 21:2)?

A cidade do tamanho de um cubo de 2414.016 km de altura flutuando para baixo do céu (Apocalipse 21:10, 16, cp Apocalipse 3:12)?

Ouro que é como vidro transparente (Apocalipse 21:18) ou vidro transparente (Apocalipse 21:21)?

Cada uma das doze portas enormes para a cidade feita de uma única pérola (Apocalipse 21:21)?

Uma árvore com doze frutos diferentes e cujas folhas são para a cura das nações (Apocalipse 22:2)?

Jesus como uma estrela brilhante da manhã (Apocalipse 22:16)?

Ao entrar em Apocalipse, estamos entrando em um mundo diferente do encontrado nos Evangelhos e Atos. Estamos claramente entrando num mundo simbólico. Assim, interpretar a montanha ardente simbolicamente não é⁶forçar o texto apocalíptico de João.

Parte 3

O Preterismo Completo é a causa real da depressão de muitos!

A verdadeira causa de muitos ficarem deprimidos com o Preterismo é que eles caem diretamente nas garras da heresia chamada Preterismo Completo, também disfarçada com outros nomes, tais como: *Escatologia Plena, Escatologia Realizada, Escatologia Consumada, Hiper-preterismo*. Esta heresia é a mesma de Himeneu e Fileto “*os quais se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns*” (2ª Timóteo 2:17-18).

É bom que fique claro que o Preterismo Completo, também “conhecido como preterismo total, não deve ser confundido com o preterismo ortodoxo, também conhecido como preterismo parcial. O hiper-preterismo é uma heresia que ensina que todas as profecias bíblicas, sem exceção, se cumpriram no passado, até o primeiro século da era cristã”.⁷ Sim! No Preterismo Completo se ensina que **TODAS** as profecias da Bíblia, **SEM EXCEÇÃO** já se cumpriram!

No Preterismo Parcial, sempre defendido em toda a história da igreja, se ensina “que a maioria das profecias bíblicas se cumpriu no passado, **mas nem todas**. Segundo o preterismo parcial, a segunda vinda de Cristo, o juízo final e a ressurreição dos mortos ainda acontecerá no futuro, no fim da história. Portanto, não é uma heresia”.⁸

Eis o motivo pelo qual o Preterismo tem deixado muitos em estado de depressão. Embora seja um grupinho pequeno, o pessoal do Preterismo Completo faz muito barulho e são os que até agora têm mais blogs e sites sobre o assunto que defendem. É comum as

Nós também acreditamos que a nova e futura criação física começou espiritualmente em Cristo agora.

“Portanto, se alguém está em Cristo, ele é uma nova criatura; As coisas velhas passaram; Eis que novas coisas vieram”.

(2ª Coríntios 5:17)

“Nem a circuncisão é nada, nem a incircuncisão, mas uma nova criação”.

(Gálatas 6:15)

Essas realidades espirituais são avisos prévios das realidades físicas finais, consumadas, que nós, os que somos redimidos, desfrutaremos no reino eterno. Os teólogos chamam essa relação entre as realidades espirituais atuais e as futuras realidades finais de uma teologia do “agora, mas ainda não”. A eternidade está se intrometendo na história e começando a impactá-la.

Acontece que o Apocalipse de João se concentra na nova criação espiritual em Apocalipse 21-22 e não na nova e consumada criação. Mas isso não significa que ele negue um final, e consumados novos céus e nova terra. Acontece que não é sua preocupação.

Os preteristas ortodoxos não acreditam que a história é tudo o que existe e tudo o que há [agora] será [para sempre]. Nós vemos a história da nova aliança como uma realidade misturada, uma mistura da era atual com a era por vir. Uma realidade que aponta para a nossa esperança futura, consumada e gloriosa em Cristo”.⁹

Conclusão

Eu sei muito bem que é deprimente quando a gente descobre uma coisa que contradiz aquilo que a achávamos correto. Todavia, como diz o apóstolo Paulo, “nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade” (2ª Coríntios 13:8). Uma coisa que eu aprendi na vida em minha busca da verdade, é que a verdade causa mau estar num primeiro momento, mas, depois de absorvida, acaba sendo uma alegria muito maior e contagiante do que a falsa crença anterior. E isto tenho visto em quase uma década em que tenho estado empolgado com o Preterismo. Pense nisto, para a Glória de Deus por meio de Jesus Cristo nosso Senhor!

Bibliografia

1. Is Preterism Spiritually Depressing?
de Kenneth L. Gentry, Jr.
Blog: www.postmillennialismtoday.com
Acessado Sexta-feira, 28 de Abril de 2017
2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Artigo: A Grande Tribulação: Local ou Global?
Autor: Gary DeMar.
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto.
Site: www.monergismo.com
5. Idem nº 1.
6. Idem nº 1.
7. A Gangrena Híper-Preterista (Parte I)
Por Frank Brito
<https://resistireconstruir.wordpress.com/>
8. Idem nº 7.
9. Idem nº 1.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

